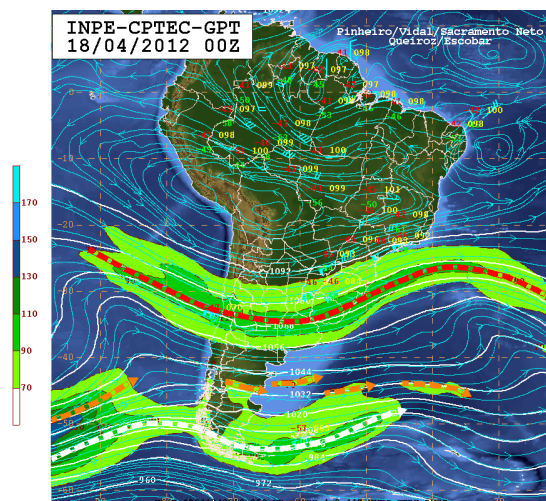


Análise Sinótica

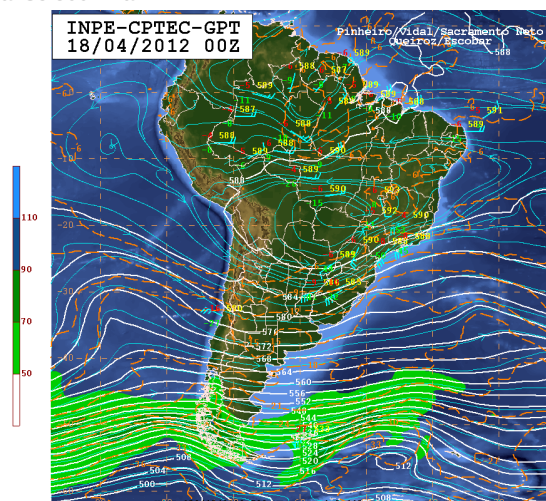
18 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



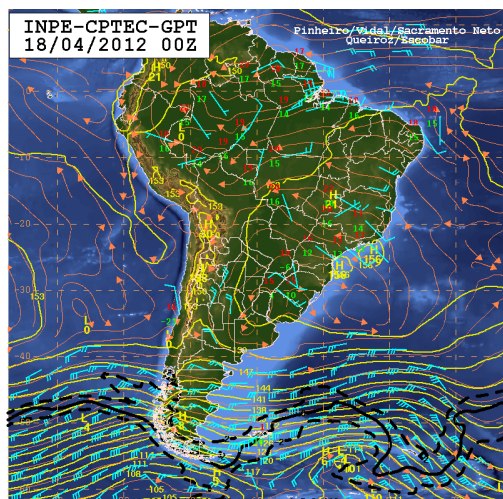
Na análise da carta sinótica de nível de 250 hPa da 00Z de hoje (18/04), nota-se a circulação anticiclônica predominando de forma bastante alongada zonalmente entre o Pacífico e o Atlântico a norte de 20S. Percebe-se um cavado invertido cujo eixo estende-se desde o extremo noroeste do Estado do PA ao norte do Estado de MT. Este sistema gera levantamento nas camadas mais baixas da troposfera o que, associado ao padrão termodinâmico, garante a convecção e a formação de nuvens de grande desenvolvimento sobre áreas da Amazônia (ver imagem de satélite). O Núcleo do anticiclone descrito anteriormente está posicionado em torno de 18S/64. Sobre o continente este sistema estende uma crista que se propaga para sul, até aproximadamente 40S. A sul desta crista nota-se o Jato Subtropical (JST) que se estende desde o Pacífico até o Atlântico cruzando o continente por sobre o sul do Chile e pelas Províncias de Mendoza, San Luis, sul de Córdoba, norte de Buenos Aires, na Argentina, além do Uruguai, RS e SC, no Brasil. Nota-se sobre o pacífico, a sul do ramo de entrada do JST a presença de um cavado. A sul de 40S nota-se a presença do Jato Polar com seu ramo norte (JPN) e sul (JPS) acoplados e cruzando a região sul da Patagônia. Estes máximos de vento provocam forte difluência, além de dar suporte dinâmico ao sistema frontal que atua próximo ao extremo sul do Chile em superfície.

Análise 500 hPa



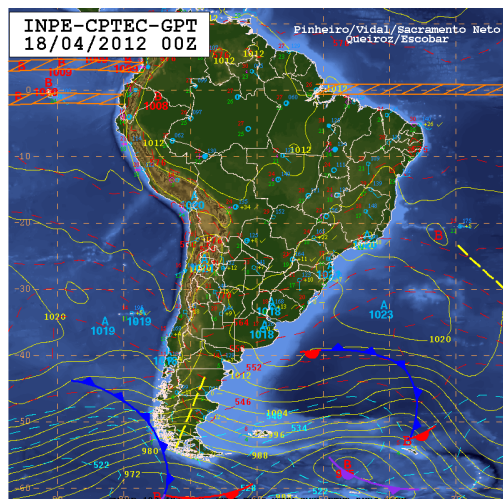
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (18/04), novamente percebe-se um comportamento similar ao descrito no nível de 250. Nele percebe-se o anticiclone centrado em torno de 18S/54W. Este sistema também se prolonga zonalmente para o Atlântico e o Pacífico, assim como para sul, sobre o continente, até, aproximadamente, a parte central da região Patagônica. Vale ressaltar que este sistema anticiclônico é típico para esta época do ano. Ele gera subsidência e compressão adiabática que, de certa forma, deveria funcionar como um tampão dificultando a formação e o desenvolvimento de nuvens sobre sua área de atuação, no entanto, o aquecimento diurno e o resquício de umidade mantêm a atmosfera termodinamicamente ativa ?quebrando? a tampa, gerada pelo anticiclone e, proporcionando a convecção e a formação de nuvens carregadas, mesmo que de forma isolada, sobre algumas áreas, principalmente sobre a Bolívia, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Na borda norte deste anticiclone, percebe-se a presença de um cavado invertido cujo eixo estende-se desde o sul do estado de RR até o noroeste do MT, sistema que intensifica a convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Percebe-se a presença de outro cavado de menor amplitude atuando sobre o sul da BA e Atlântico adjacente. Este sistema reforça a convergência de umidade nas camadas mais baixas (ver a imagem de satélite). Percebe-se uma área de intensa baroclinia sobre o continente a sul de 30S. Nestas áreas notam-se fortes gradientes no campo de altura geopotencial e de temperatura. Sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, também, pode-se notar a presença de cavados e os máximos de vento presentes a sul de 40S, associados aos Jatos em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (18/04), nota-se o predomínio anticiclônico, também, neste nível. O centro deste sistema está posicionado sobre o Atlântico em torno de 33S/44W. A presença deste comportamento reflete à presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Nota-se na faixa litorânea entre os Estados de SP e a BA ventos do quadrante sudeste/leste o que indica alguma advecção de umidade e massa do Atlântico para estas áreas do continente, situação que favorece alguma nebulosidade em algumas localidades desta parte do Brasil. Sobre o Pacífico temos a presença de uma circulação anticiclônica cujo centro está posicionado a oeste de 100 hPa refletindo. Percebe-se, a sul de 40S, a área de maior baroclinia onde se observam ventos mais significativos de até 50 Kt, justamente na área de atuação dos máximos de vento descritos em altitude (Jato Polar). No noroeste da Argentina percebe-se algum sinal, mesmo que fraco, dos ventos de quadrante norte indicando a ação do Jato de Baixos Níveis (JBN).

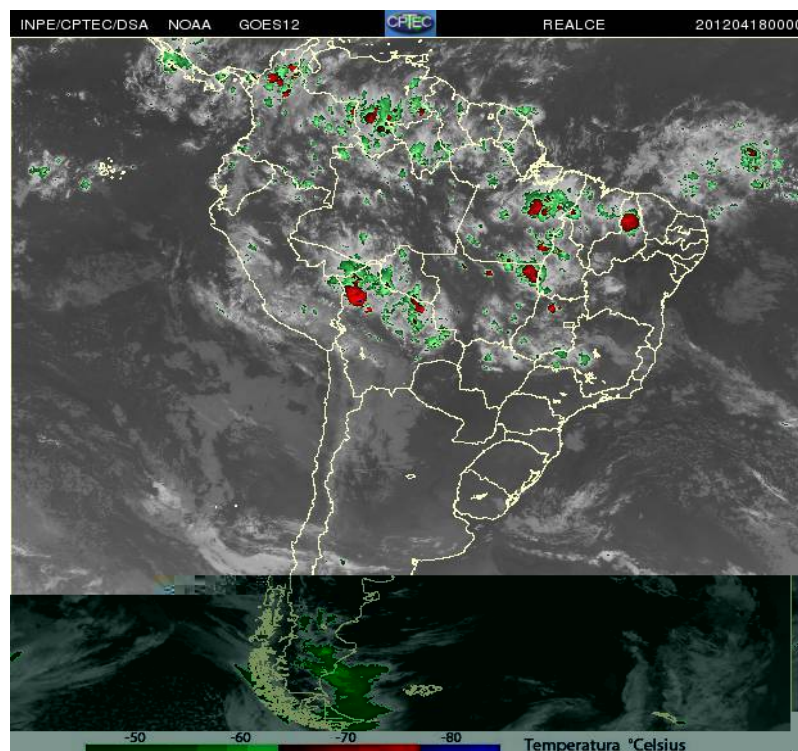
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quarta-feira (18/04), nota-se sobre o Atlântico a atuação de um anticiclone de 1023 hPa centrado em torno de 33S/41W. Este sistema, que até a análise anterior era migratório, já adquire características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A circulação associada a este sistema atua sobre boa parte da faixa leste do Brasil, desde a BA até o RS, sobre o Uruguai parte do norte e nordeste da Argentina, inclusive com a presença de altas relativas sobre a Província de Buenos Aires e o sudoeste do Uruguai. A sul desta alta, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de um sistema frontal que atua praticamente entre 40S e 50S. Percebe-se a presença de outra frente fria atuando sobre o Pacífico próximo a costa sul do Chile. A baixa associada a este sistema está posicionada na entrada do Estreito de Drake, em torno de 61S/75W. Nota-se uma área de cavado sobre a Patagônia Argentina. Este sistema favorece o levantamento e a instabilidade sobre esta parte do continente (ver imagem de satélite). Percebe-se que a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 34S/106W. A circulação associada a este sistema desprende pulsos que se direcionam em direção às proximidades da costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, cujas posições oscilam entre 03N/06N e 01S/03S. Sobre o Atlântico a ZCIT posiciona-se entre 01N e 02N. Sobre este oceano a ZCIT intensifica a convergência de umidade e a convecção, principalmente entre o AP e o norte do CE.

Satélite

18 April 2012 - 00Z



Previsão

No decorrer desta quarta-feira (18/04) a termodinâmica ditará a condição de tempo sobre parte do centro-norte do Brasil. A grande quantidade de umidade e o calor, combinados ao padrão difluente do escoamento e a presença de cavados invertidos manterão o tempo instável, com chance de tempo severo sobre diversas localidades. No Nordeste, além deste comportamento descrito anteriormente ainda temos a presença de cavados invertidos e à atuação da ZCIT reforçando a convecção, principalmente, entre o PA, AP, MA, PI e áreas do CE. Sobre boa parte do Sudeste e do Sul do Brasil é o anticiclone que inibirá a presença de instabilidade. As temperaturas ainda permanecerão amenas, porém começam a subir gradativamente devido a exposição solar.

Este comportamento permanece pelos próximos dias sobre o Brasil. Sobre o Sul o tempo estável deverá começar a mudar a partir de sexta-feira (20/04) em decorrência do deslocamento de cavados ao longo da coluna troposférica. Esta instabilidade deverá ocorrer de forma bastante localizada na porção oeste da Região Sul.

No sábado (21/04) deverá chegar ao extremo sul do RS, porém, há de se acompanhar as próximas rodada dos modelos numéricos já que em alguns casos eles simulam o sistema frontal mais a norte do que realmente costuma a ocorrer. De qualquer forma a termodinâmica associada ao deslocamento de cavados e à difluência na alta troposfera deverão favorecer as pancadas de chuva, mesmo que de forma localizada entre o Sul e o Sudeste do país. Neste dia os modelos indicam condição de instabilidade sobre grande parte de SP, no entanto, as incertezas são muitas, o que deixa a previsibilidade para esta parte do país baixa a partir deste dia. Com relação ao campo bórico, os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças. As diferenças aparecem no campo de acumulado de chuva. O GFS e BRAMS prevê pouca chuva para boa parte de SP, enquanto o ETA e o RPSAS indica uma condição de maiores volumes para SP a partir de sábado (96h).

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

